



## A constituição da ITCP-Unifesp: Diálogo entre ensino, extensão e território.

BENICIO, Isabella<sup>1</sup>  
PEREIRA, Sophia Santana<sup>2</sup>;  
IBRI, Olivia Leme<sup>3</sup>;  
ROCHA, Beatriz<sup>4</sup>  
GARCIA, Andrey Lourenço<sup>5</sup>;  
SAES, Beatriz Macchione<sup>6</sup>  
TAYRA, Flávio<sup>7</sup>  
LAPORTE, Ana Luzia Alvares de<sup>8</sup>;  
MARINOVICH, Glenda<sup>9</sup>;

## RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

### Grupo Temático: Educação para a EcoSol: Educação Popular, Políticas públicas para educação e Curricularização da extensão

#### Resumo

Este artigo apresenta o processo de constituição da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Unifesp (ITCP-Unifesp), campus Osasco, em um contexto de retomada das políticas públicas de economia solidária no Brasil. O objetivo é analisar a relevância dessa iniciativa diante do histórico local de organização dos trabalhadores e da atual conjuntura de desigualdades sociais. O desenvolvimento se deu a partir da integração entre ensino, pesquisa e extensão, com base na pedagogia freireana e em três frentes principais: formação crítica, mapeamento territorial e incubação de empreendimentos. Os principais resultados incluem a consolidação de vínculos entre universidade e comunidade, engajamento estudantil, articulação com fóruns locais e elaboração de propostas concretas de apoio à economia solidária. A experiência aponta para a construção coletiva de uma infraestrutura universitária comprometida com a transformação social e o fortalecimento da economia solidária.

Palavras-chave: Economia solidária; Extensão universitária; Incubadoras; Autogestão

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Paulo, ITCP-UNIFESP, [Isabella.kristinne@unifesp.br](mailto:Isabella.kristinne@unifesp.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de São Paulo, ITCP-UNIFESP, [sophia.santana@unifesp.br](mailto:sophia.santana@unifesp.br)

<sup>3</sup> Universidade de São Paulo, ITCP-USP, [oliviaibri@gmail.com](mailto:oliviaibri@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade de São Paulo, ITCP-USP, [biarocha@usp.br](mailto:biarocha@usp.br)

<sup>5</sup> Universidade de São Paulo, ITCP-USP, [al.garcia@usp.br](mailto:al.garcia@usp.br)

<sup>6</sup> Universidade Federal de São Paulo, ITCP-Unifesp, [beatriz.saes@unifesp.br](mailto:beatriz.saes@unifesp.br)

<sup>7</sup> Universidade Federal de São Paulo, ITCP-Unifesp, [ftayra@unifesp.br](mailto:ftayra@unifesp.br)

<sup>8</sup> Universidade de São Paulo, ITCP-USP, [laporte.analu@gmail.com](mailto:laporte.analu@gmail.com)

<sup>9</sup> Universidade Federal de São Paulo, ITCP-UNIFESP, [glenda.marinovich@unifesp.br](mailto:glenda.marinovich@unifesp.br)



## Contexto

Neste artigo buscamos apresentar o caminho inicial que está sendo traçado na implementação de uma nova Incubadora, a ITCP da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), campus de Osasco. Existem alguns documentos que relatam a criação das incubadoras, por exemplo das pioneiras, como é o caso da ITCP-USP e da ITCP-UFRJ que foram criadas na década de 1990 (Bocayuva, 2001; Singer, 2000). A criação e a consolidação destas incubadoras faz parte da própria constituição do movimento de economia solidária no país (Singer, 2002), que envolveu diversos atores da sociedade civil e também do poder público.

Ao criar uma incubadora no contexto atual, passadas quase três décadas após as primeiras, verificamos um vasto acúmulo de repertório tanto no campo da extensão (que atualmente está curricularizada), quanto das próprias experiências de economia solidária e das políticas públicas. A sistematização deste processo, que se iniciou em maio de 2025, busca contribuir para a análise das mudanças neste campo, destacando as problemáticas colocadas à constituição de incubadoras na conjuntura atual.

A experiência em questão acontece em Osasco (SP), município marcado por um passado de lutas do movimento operário e por um presente de forte dinamismo econômico mesclado com desigualdades sociais. É nesse cenário que a Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN/UNIFESP) foi instalada em 2011 - resultado do processo de expansão universitária -, com a proposta de democratizar o acesso ao ensino público superior e de dialogar diretamente com os territórios urbanos. A escolha de Osasco não foi aleatória: a baixa oferta de ensino superior público, aliada à história de organização dos trabalhadores e às transformações locais, fizeram do município um espaço estratégico para aplicação da teoria vista em sala de aula e para a experiência com modelos alternativos de desenvolvimento.

A Economia Solidária em Osasco foi uma referência nacional entre os anos de 2005 e 2016, com o apoio de políticas municipais e federais, e criação da Incubadora e do Centro Público de Economia Solidária. Tal estrutura, no entanto, sofreu grande enfraquecimento a partir de 2017, que culminou com o encerramento destas estruturas, a despeito da existência de uma Lei Municipal de Economia Solidária. Apesar das dificuldades encontradas a partir deste momento, fóruns, redes e iniciativas comunitárias mantiveram viva a resistência, sustentando práticas de cooperação e autogestão mesmo sem apoio institucional. Atualmente, o contexto político abre uma nova possibilidade: a retomada de políticas públicas de participação social e economia solidária, principalmente a partir do governo federal. Essa nova conjuntura oferece a chance de se rearticular políticas estruturantes e de fortalecer a conexão entre universidade e comunidade, construindo conhecimento de forma coletiva e enraizada nos territórios.

Desta forma, Osasco se posiciona como um lugar no qual a universidade pública pode cumprir sua função de produzir conhecimento socialmente referenciado,



dialogando com seu entorno e construindo alternativas ao que está posto pelo sistema vigente. E é nesse processo que a iniciativa da ITCP-Unifesp assume papel estratégico: busca fortalecer o tecido social e econômico local, promovendo formação, apoio à organização coletiva e articulação em redes.

### Descrição da Experiência

A ITCP do campus Osasco da Unifesp começou a ser gestada em 2019, quando foram iniciados os primeiros projetos no campus dedicados ao modelo da Economia Solidária. O impulso inicial foi dado pelo professor Ioshiaqui Shimbo (Ufscar), que à época era professor-visitante da Unifesp, lotado na Pró-reitoria de Planejamento (Proplan). Foi criado à época o programa de pesquisa EPISS (Escritório Popular de Iniciativas Sociais e Solidárias) que visava o estudo e o apoio às iniciativas que eram conduzidas pela Prefeitura de Osasco, que então administrava o Programa Osasco Solidária e o Centro Público de Economia Solidária, no qual estava alocada a Incubadora de Economia Solidária de Osasco.

Dois acontecimentos contribuíram para a concretização da ITCP da Unifesp: em 2020, alguns professores de diversos campi da Unifesp (Osasco, Diadema, Zona Leste e São José dos Campos) resolveram unir esforços e organizar um programa de extensão que trataria da Economia Solidária de forma integrada na universidade. Assim foi formada a UAES (Universidade Aberta à Economia Solidária), com a organização de cursos online e alguns projetos específicos (como o Projeto Cabaça, na Zona Leste). Um destes cursos, em pleno período da pandemia, "Cidades e Autogestão" foi uma UC eletiva para os alunos do curso de economia do campus (40 matriculados), e simultaneamente um curso de extensão aberto para todo o País (que contou com 2.100 participantes). O segundo acontecimento, não tão positivo: o encerramento do Centro Público de Economia Solidária de Osasco e o conseqüente fechamento da Incubadora Pública, em 2022.

Por conta disso, a proposta da ITCP da Unifesp, inserida no Programa Universidade Aberta à Economia Solidária (UAES) ganhou ainda mais força e tornou-se um projeto de extensão que iniciou suas atividades em maio de 2025. A princípio, o seu foco de atuação é gerar oportunidades de trabalho e renda para grupos de baixa renda na região de Osasco, incluindo desempregados, subempregados e jovens em situação de vulnerabilidade. Contribui para tanto, a perspectiva de que a universidade deve ser um espaço de formação efetiva, debate, resistência e compromisso social, capacitando indivíduos (alunos e membros da comunidade da região) para um papel ativo no bem coletivo e público, funcionando como um centro de encontro, formação, elaboração, produção e troca de conhecimentos para a sociedade como um todo.

Nossa prática extensionista é forjada na compreensão da Extensão Transformadora Popular/Crítica. Rejeitamos categoricamente a ideia de extensão como uma "via de mão única", que implica uma transferência unilateral de conhecimento de uma "sede do saber" universitária para uma "outra parte do mundo" percebida como inferior, com o objetivo de "normalizá-la". Em vez disso, abraçamos a provocação de



Paulo Freire em "Extensão ou Comunicação?". Para Freire, a ação extensionista autêntica é um vínculo e processo educativo fundamentado no diálogo. A essência é problematizar a situação concreta, objetiva e real dos homens para que, ao captá-la criticamente, eles possam atuar criticamente sobre ela. (FREIRE, 1983)

Nesse sentido, a tarefa da ITCP Unifesp se alinha ao conceito de comunicação, recusando a "domesticação" dos indivíduos e promovendo a co-construção do conhecimento. Reconhecemos a necessidade de que a universidade não apenas "transfira" conhecimento, mas que construa conhecimento e atue sobre a realidade de forma interdisciplinar, diante da complexidade dos desafios sociais. A criação de vínculos é fundamental para essa construção coletiva, que representa um esforço para contrariar as tendências de individualismo e meritocracia das últimas décadas, embora isso envolva desafios consideráveis na prática diária.

A experiência da ITCP Unifesp se articula em três frentes de ação interconectadas: Formação, Mapeamento e Incubação. Em relação à Formação, desde o início das atividades mantemos encontros formativos entre professores, estudantes, integrantes da ITCP-USP e técnicos em extensão contratados por um projeto de emenda parlamentar, voltado a implementação do projeto.

As formações semanais visam aprofundar o conhecimento de todos acerca das perspectivas histórica e conceitual dos temas centrais da Economia Solidária, da extensão universitária no Brasil e do mundo do trabalho, enfatizando a precarização estrutural do emprego e a uberização.

Neste sentido, é central diferenciar a economia solidária do discurso do empreendedorismo, a partir de conceitos cruciais como o "autogerenciamento subordinado" e a "subsunção real da viração" (ABÍLIO, 2021), que expõem as estratégias atuais de sobrevivência e como, no contexto atual, os riscos do trabalho são transferidos aos trabalhadores, ao mesmo tempo em que uma falsa autonomia do "empreendedorismo de si" é promovida.

Para dar continuidade a este ciclo inicial de formação, ainda é necessário abordar temas como os novos movimentos sociais (saúde mental, catadores, MST, movimento feminista, agroecologia, movimento negro, LGBTQIA+) e sua articulação com a economia solidária, além de um aprofundamento sobre metodologias de incubação.

A segunda frente de atuação tem sido um mapeamento da economia solidária no município. Essa frente tem como propósito compreender o território de Osasco, identificando as iniciativas de Economia Solidária na sociedade civil e também no poder público. Neste sentido, a estratégia foi a aproximação junto ao FOMESP (Fórum Oeste Metropolitano de Economia Solidária) e também da política pública municipal remanescente de economia solidária (agora, apenas um departamento com recursos muito limitados). Neste trabalho, estreitamos também as relações com os três agentes locais do Programa Paul Singer, vinculados à SENAES (Secretaria Nacional de Economia Solidária).

A meta da terceira frente é a elaboração de um processo piloto de incubação a partir do zero, que ainda está em fase de desenvolvimento. Paralelamente, apesar do pouco tempo de atuação, já estamos atuando em duas frentes: 1) A ITCP está diretamente envolvida na condução do projeto da UAES "Comida no Prato: Agroecologia



em Rede” (que está sendo realizado em vários campi da Unifesp: Diadema, Guarulhos, Zona Leste, Baixada Santista e Osasco), com financiamento do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Seu objetivo é o aperfeiçoamento, sistematização e disseminação de práticas de organização associativa da agricultura urbana, orientadas pelos princípios da agroecologia e da economia popular solidária com capacidade de promover saúde, soberania e segurança alimentar e nutricional para famílias em situação de vulnerabilidade; 2) outra frente que se abriu foi a aproximação com a Coopergran, Cooperativa de Consumo formada em 1959 pelos funcionários da Cobrasma (tradicional empresa da cidade que já encerrou as suas atividades), mas que atualmente encontra muitas dificuldades para manter suas atividades; pretendemos realizar um diagnóstico econômico-financeiro da cooperativa, elaborar um plano estratégico de recuperação e sua posterior transformação num “Hub Logístico Solidário”, a partir dos princípios da economia solidária.

## Resultados

Os resultados dos caminhos percorridos na construção da ITCP-Unifesp estão em constante desenvolvimento e aperfeiçoamento. Por se tratar de um processo relativamente recente, a estruturação e organicidade do grupo, assim como a organização e sistematização das ações ainda estão em andamento.

Nesse contexto, destacam-se como resultados a consistência na frequência dos encontros, a alta participação e engajamento do grupo, a boa articulação e diálogo entre estudantes e professores com outros projetos da Unifesp, a abertura para a construção coletiva do trabalho e a forte conexão com a história da Economia Solidária em Osasco, bem como o relacionamento com os fóruns de economia solidária e com a prefeitura do município.

Além disso, a experiência tem provocado os estudantes a pensarem criticamente sobre o que é a extensão e seu papel social. Nesse processo, foi possível realizar: 1. Aprofundamento inicial sobre temas da economia solidária que permitiu a construção de um repertório base comum da equipe; 2. A construção de uma relação de confiança e integração entre professores, alunos e técnicos; 3. A integração com o poder público e com o movimento de economia solidária de Osasco, especialmente o em relação ao FOMESP e às agentes territoriais do Programa Paul Singer (SENAES-MTE); 4. A visibilização de frentes de trabalho e possíveis campos de atuação (hortas urbanas, cooperativa de consumo, mapeamento e articulação política); 5. A primeira escrita de um artigo comum sobre a experiência e 6. Elaboração e desenvolvimento de um site da Incubadora, fruto do início de um processo de construção de uma identidade do coletivo.

## Considerações Finais



O presente artigo descreve o processo de constituição da ITCP-Unifesp, articulando os três pilares ensino-pesquisa-extensão universitária em um contexto de reconstrução das políticas públicas de Economia Solidária, especialmente no território de Osasco. O resgate das articulações da Economia Solidária no município, especialmente em relação à história e constituição das políticas públicas, compreendendo a importância histórica das lutas dos trabalhadores e trabalhadoras foi de suma importância para a compreensão crítica da importância da construção da ITCP no campus da EPPEN. A articulação com o FOMESP e as agentes territoriais do Programa Paul Singer têm contribuído neste processo de forma significativa. Nesse sentido, a construção coletiva e a formação crítica de estudantes leva à ITCP a pensar suas práticas baseando-se no diálogo entre universidade e comunidade, equilibrando o processo de formação dos estudantes com o processo de incubação dos empreendimentos.

A equipe da ITCP, através desse processo, enfrenta muitos desafios pela frente, mas é capaz de vislumbrar a perspectiva da consolidação da Incubadora como um projeto chave, tanto para o apoio e fomento à consolidação da Economia Solidária em Osasco e na região metropolitana oeste da Grande São Paulo, recuperando a importância do município para o desenvolvimento das políticas públicas, quanto na formação dos estudantes enquanto agentes da transformação, construindo uma universidade mais crítica e conectada às reais demandas do território no qual está instalada.

## Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer o apoio da ITCP-USP que está nos auxiliando fortemente no nosso processo de instalação, especialmente aos professores Reinaldo Pacheco da Costa e Bernardo Parodi Svartman. A instalação também conta neste estágio inicial com o apoio financeiro que foi possível a partir de emenda parlamentar do Deputado Ivan Valente (PSOL-SP), a quem também agradecemos.

## Referências

- ABÍLIO, Ludmila Costhek. Empreendedorismo, autogerenciamento subordinado ou viração? Uberização e o trabalhador just-in-time na periferia. Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar, v. 11, n. 3, set. - dez. 2021, pp. 933-955.
- BOCAYUVA, Pedro Cláudio Cunha. Incubadora tecnológica de cooperativas populares da Coppe/UFRJ. Redução da Pobreza e Dinâmicas Locais, Rio de Janeiro, editora FGV, 2001. cap.8, p.235-261.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Tradução Rosisca Darcy de Oliveira. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (Observação: A fonte indica 8ª edição e a data de publicação original de 1969).
- SINGER, P. Uma utopia militante: repensando o socialismo. Petrópolis: Vozes, 1998.

# VII CONGRESSO DA REDE DE ITCPS 2025

**ECONOMIA SOLIDÁRIA**

EM TEMPOS DE NEOLIBERALISMO  
**E CRISE CLIMÁTICA:**  
DESAFIOS PARA AS ITCPS

05 a 08 de Novembro

Universidade Federal  
de São Carlos / SP



\_\_\_\_\_. A Incubadora de Cooperativas da USP um ano e meio depois. São Paulo: 2000.  
Disponível em:  
<https://drive.google.com/drive/folders/1XPfcE52qJmlaeYIBNycsycKOeQng2C-6>. Acesso  
em: 29 mar. 2024

\_\_\_\_\_. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. In: SANTOS, B. S.  
(Org.) Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro:  
Civilização Brasileira, 2002. p. 81-129.